

‘Mission Inter Senegal’: um estudo de caso sobre mobilização de igrejas onde há uma minoria cristã

Resumo

A organização ‘Mission Inter Senegal’ (MIS) tem trabalhado a partir da sua base em Thiès, no Senegal, há nove anos. Eles têm procurado formar igrejas e implementar um processo de mobilização de igrejas e comunidades que não apenas transmite a fé cristã na zona rural, mas também incentiva o desenvolvimento dos lugares onde as igrejas estão situadas. O contexto onde eles trabalham é bastante antagônico ao cristianismo – o forte contexto islâmico e as fortes tradições culturais do país fazem com que as pessoas tenham uma opinião bastante negativa sobre o cristianismo. Como resultado do trabalho da MIS, a proporção de cristãos está aumentando e hoje em dia está bem acima da média nacional em muitos vilarejos onde aquela organização está trabalhando.

Contexto geral

A MIS surgiu a partir do PRONAED, o setor de desenvolvimento da Fraternidade Evangélica do Senegal (ou ‘Fraternité Évangélique au Senegal’, em francês), em 1997. Desde 1986, equipes lideradas pela MIS têm ido de Dakar para o interior do país para transmitir a fé cristã. Muitas equipes que fizeram estas visitas observaram que existem vários aspectos em comum:

- havia uma forte desconfiança em relação aos cristãos e à fé cristã, especialmente na zona rural;
- os poucos cristãos encontrados no interior do país eram perseguidos; e
- haviam grandes necessidades físicas e sócio-econômicas.

Até 1995, tinha-se conhecimento da existência de apenas 50 cristãos na tribo Wolof, a qual tinha aproximadamente três milhões de membros.

As pessoas não gostavam do cristianismo e não o compreendiam totalmente, especialmente na zona rural. O cristianismo era associado com o colonialismo e a repressão. A tribo Wolof, especialmente, tinha opiniões negativas sobre a fé cristã, por ser tradicionalmente islâmica. A MIS procurou superar essas atitudes negativas, priorizando uma região triangular que incluía as tribos Wolof e Serer.

Resposta

A estratégia da MIS foi baseada na formação de comunidades cristãs sustentáveis, mas outras respostas também foram feitas com o passar do tempo. Devido existir poucas igrejas na área de atuação daquela organização, uma das prioridades foi formar uma igreja em cada um dos vilarejos para que as mesmas desenvolvessem a vida espiritual dos crentes, ajudassem a atender as necessidades físicas dos vilarejos através de processos participativos de identificação de necessidades e pudessem facilitar a formação de outras comunidades cristãs na região.

A MIS opta por trabalhar em vilarejos onde já exista uma pessoa cristã ativa e disposta em levar a iniciativa adiante. Essas pessoas passam por um processo rigoroso de seleção. Caso elas sejam apropriadas, tendo passado por uma entrevista inicial, elas acompanham um obreiro experiente por um período de três meses, durante o qual elas são avaliadas. No final desse período, elas passam por uma entrevista mais formal e, se forem aprovadas, a MIS concorda em empregá-las. Em seguida, elas retornam aos seus vilarejos para começar o trabalho.

O papel inicial destes obreiros é incentivar os cristãos da região onde moram a desenvolver a relação deles com Cristo, além de orar pelo seu vilarejo e envolver outros moradores em iniciativas destinadas a melhorar o espaço onde vivem. Os obreiros também são incentivados a ajudar as igrejas, nos casos onde elas já existem, a tornarem-se um membro mais influente das comunidades onde estão inseridas. Historicamente, a igreja acomodou-se diante de muitas decisões ou atividades, especialmente quando as mesmas não parecerem ser “atividades cristãs”. Isto tem sido discutido em sessões de treinamento e do ensinamento do que significa ser cristão, incentivando as pessoas a não cortarem relações com os demais membros da comunidade. De forma prática, isso requer a participação em eventos tradicionais (ex. cerimônias de nomeação, casamentos, etc), ao invés de afastar-se da comunidade, além da participação em outros eventos onde decisões são tomadas.

Eles procuram desenvolver o trabalho especialmente das seguintes maneiras:

- Criando vínculos com os vilarejos e os moradores
- Posicionando-se para que possam tomar conhecimento sobre as necessidades de outras pessoas

Mobilização de igrejas em contextos difíceis

- Incentivando a reciprocidade entre os membros da comunidade
- Ajudando a igreja a ser reconhecida e aceita como um ator importante na comunidade
- Uma vez que as decisões são tomadas, um obreiro da MIS se comunica com a organização para avaliar o que pode ser feito para atender as necessidades práticas que viabilizem o funcionamento do projeto. Eles costumam perfurar poços, comprar moinhos, construir centros de saúde, iniciar aulas de alfabetização e montar pequenos negócios. Tais atividades requerem recursos financeiros que não estão ao alcance dos moradores e, com o apoio de agências externas, a MIS ajuda a atender estas necessidades.

Todos os obreiros da MIS recebem treinamento e têm oportunidades periódicas para desenvolver suas habilidades através de sessões apoiadas pela MIS. Isso acontece a cada dois anos.

A MIS procura trabalhar em parceria com as denominações das igrejas para que as novas comunidades cristãs sejam vinculadas às mesmas e recebam o apoio necessário.

Desafios

O processo de desenvolvimento da visão de um novo obreiro da MIS pode levar um bom tempo. Em alguns casos, o processo chegou a levar alguns anos para garantir que os obreiros estivessem totalmente envolvidos e comprometidos com a visão do programa. Apesar disso, os resultados são positivos, especialmente devido ao compromisso de fornecer oportunidades contínuas de treinamento e desenvolvimento.

Devido a certas crenças e práticas culturais, as pessoas têm uma opinião bastante negativa sobre a fé cristã, especialmente entre o povo Wolof. Eles têm respondido às campanhas e atividades de uma forma bem limitada. Porém, ao atender as necessidades práticas das comunidades, a postura que eles tinham em relação aos cristãos foi abrandada, e as pessoas estão mais dispostas a conversar sobre questões ligadas à fé.

Foi mencionado que a gestão de pessoas foi o maior desafio. Não apenas os funcionários, mas também os moradores têm diferentes expectativas e é essencial contar com apoio para garantir que as mesmas sejam atendidas adequadamente.

Impacto

A MIS trabalhou em mais de 15 vilarejos com esta abordagem, tendo visto mudanças significativas em relação à postura das pessoas e às suas condições físicas. Os moradores de Soma e Babak, por exemplo, têm novos centros de saúde, moinhos, poços e projetos educacionais. Algumas dessas iniciativas também foram apoiadas pelo governo local. A MIS e o vilarejo procuram compreender as prioridades dos planos governamentais de desenvolvimento para harmonizar as iniciativas. Em um determinado caso, ao ver o trabalho positivo que estava sendo feito em um vilarejo, o governo melhorou a estrada que leva àquele vilarejo.

As igrejas novas e as que já estão em funcionamento há algum tempo conquistaram mais respeito por parte das suas comunidades e estão mais socialmente envolvidas com as mesmas, mesmo onde o número de novos membros é bastante baixo.

Conclusão

O trabalho da MIS serve como um modelo muito positivo de mobilização de igrejas em um contexto religioso muito difícil. A abordagem requer grandes investimentos de tempo e treinamento para desenvolver as habilidades das pessoas. O processo incentiva as pessoas a responderem individualmente, além de promover o crescimento dos que se tornaram cristãos há pouco tempo. O processo também cria oportunidades para que as pessoas demonstrem sua fé através de ações.

Autor: Mark Butler, Tearfund
Informações fornecidas pela 'Mission Inter Senegal'.